

A situação atual da citricultura na Flórida

Amílcar Duarte

Universidade do Algarve
aduarte@ualg.pt

No passado dia 25 de maio, no auditório da Caixa de Crédito Agrícola, em Algoz, teve lugar uma palestra com o título “A situação atual da citricultura na Flórida”, inserida no ciclo de seminários associado ao mestrado em Hortofruticultura da Universidade do Algarve. A palestra foi proferida por Thomas Stopyra, um prestigiado agrónomo americano que trabalha na empresa The Packers of Indian River, Ltd., especializada na produção de toranja para consumo em fresco.

A palestra teve como tema central os problemas fitossanitários que têm afetado a citricultura da Flórida, nomeadamente, o cancro cítrico e, mais recentemente, o Huanglongbing (HLB ou *greening*). No caso do cancro cítrico, houve uma tentativa inicial de eliminação de todas as árvores infetadas, de forma a manter o Estado da Flórida livre de cancro cítrico. Diversas circunstâncias, entre as quais, a ocorrência de alguns furacões, capazes de transportar folhas infetadas a longas distâncias, levaram a que a doença se tenha tornado endémica, havendo hoje medidas de contenção do inóculo e de luta química que permitem conviver com a doença.

Relativamente ao Huanglongbing e ao vetor da doença, a *Diaphorina citri*, não houve uma política firme de contenção e erradicação do psilídeo, o que levou à sua dispersão por todo o Estado da Flórida. O vetor foi identificado na Flórida em 1998 e durante 7 anos quase nada foi feito para conter a sua dispersão. Quando, em 2005, se identificou a bactéria, supõe-se que já haveria muitas árvores contaminadas em toda a região. Com a presença do vetor, a doença disseminou-

-se com grande facilidade e estima-se que hoje entre 90 e 95 % das árvores estejam infetadas com a bactéria '*Candidatus Liberibacter asiaticus*'. Isto acarretou um aumento dos custos de produção, uma diminuição drástica da produtividade dos pomares e um declínio do setor, com abandono de muitos pomares, encerramento de centrais de embalagem e carência de matéria-prima para a indústria de sumo.

Depois da palestra realizou-se um interessante debate com a participação dos numerosos técnicos presentes na sala, em que se fizeram comparações com a situação em Portugal, nomeadamente o risco que decorre da presença da *Trioza erytreae* (outro vetor do HLB). A dispersão deste psilídeo, que atualmente já se encontra em toda a zona costeira do norte do país, até à região de Aveiro, constitui uma séria ameaça para a citricultura do nosso país e de toda a bacia do Mediterrâneo. Foi sublinhada pelos presentes a necessidade de conter esta ameaça, como condição para evitar o declínio da nossa citricultura, que, nos últimos anos tem tido progressos significativos, sobretudo no Algarve, com aumento da produtividade e das exportações.

Colaboraram na organização deste evento a Faculdade de Ciências e Tecnologia e o Centro para os Recursos Biológicos e Alimentos Mediterrânicos (MeditBio) da Universidade do Algarve e a Associação Internacional de Estudantes de Agricultura (IAAS Algarve), com o apoio da Caixa de Crédito Agrícola de Silves e da Câmara Municipal de Silves.



90 a 95%

dos pomares de citrinos na Flórida
estão infetadas com a bactéria
'*Candidatus Liberibacter asiaticus*'
responsável pela doença
do *Greening*.

Thomas Stopyra, agrónomo americano da empresa The Packers of Indian River, Ltd., deu uma palestra sobre os problemas fitossanitários que têm afetado a citricultura da Flórida

 agroturella®
Sistemas de aquecimento a biomassa

Caldeiras e geradores de ar quente



MADE IN ITALY



ENGINEERED IN PORTUGAL



E-mail: info@agroturella.pt | Tel.: 914 652 151



◀ **Em Portugal**, o insecto *Trioza erytreae*, vector do agente causal do HLB, está disperso por quase toda a zona costeira do norte do país, até à região de Aveiro e é facilmente identificada pelo tipo de deformação que provoca nas folhas. (Fotografias de Joseph Bové)

▶ **Toranjera afetada por cancro cítrico**. As manchas nos frutos provocam grande desvalorização da produção, quando esta se destina ao mercado em fresco. (Fotografia de Thomas Stopyra)

▼ **Audiência da palestra** “A situação atual da citricultura na Flórida” proferida no Algoz



No Brasil o avanço do HLB tem vindo a ser contido

O Brasil é outro dos países em que o HLB está presente, assim como um dos seus vectores, a *Diaphorina citri*. Nesse país tem havido uma estratégia de controlo da doença através da eliminação das plantas infectadas e tratamentos frequentes com insectidas para controlar o vector. Algumas destas medidas estão estabelecidas por lei e os agricultores contam com o apoio do Fundecitrus, uma entidade central na citricultura brasileira, sobretudo no que diz respeito ao controlo de doenças e pragas.

A grande dimensão da maioria dos pomares e algum isolamento devido à presença de grandes áreas de outras culturas e de floresta, têm permitido manter uma baixa percentagem de plantas infectadas, embora os custos associados a todas as medidas de contenção referidas sejam elevados.



Pomar com árvores de tamanho heterogéneo devido a replantações para substituir plantas que foram eliminadas por estar infectadas com HLB.